

Discurso agrada empresários

Rio — O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, assistiu ao pronunciamento do presidente Itamar Franco



como um espectador privilegiado. Convidado por Itamar para acompanhar o discurso no próprio Palácio do Planalto, Albano saiu de lá entusiasmado. Conversou com o presidente da Firjan, Arthur João Donato, e com os empresários Antônio Ermírio de Moraes e Luis Carlos Mandelli, e sintetizou em uma palavra o sentimento da classe: tranquilidade.

“A repercussão foi bastante positiva. A interinidade terminou e Itamar pôde mostrar que fará um Governo sério, punindo exemplarmente quem cometer alguma irregularidade” — disse o senador.

Albano Franco aplaudiu o fato de Itamar ter afastado a possibilidade de choques na economia. Concordou, ainda, com a necessidade de redução das taxas de juros — que, segundo ele, vai melhorar a saúde financeira das empresas e possibilitar novos investimentos — e com a prioridade do BNDES para o fomento a programas de desenvolvimento.

O presidente da CNI criticou os empresários que praticam o “capitalismo selvagem” e mani-

festou apoio ao caráter social do Governo Itamar. Voltou a defender o salário mínimo de cem dólares.

Fiesp — “O presidente da República, Itamar Franco, confirma em seu primeiro pronunciamento a linha de governo que seus auxiliares mais diretos haviam esboçado na interidade. Seu discurso tranquiliza os agentes econômicos, na medida em que garante uma política sem choques heterodoxos”, é o que diz a nota da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, assinada pelo presidente em exercício Max Schrappe, onde os empresários afirmam que o discurso do presidente Itamar Franco “sinaliza ao mercado intenções positivas como, por exemplo, trazer as taxas de juros a níveis civilizados, a contenção dos gastos públicos, a manutenção do programa de privatização, ao lado do necessário ajuste fiscal e de outras reformas estruturais. Outro indicador positivo fica por conta do propósito de cumprimento dos acordos firmados com os credores internacionais, a par de uma postura aberta em relação ao comércio externo”.

Agricultura — O presidente da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Agide Meneghetti, disse que o presidente da República, Itamar Franco, precisa instrumentalizar o discurso no Orçamento da União. Segundo ele, o pronunciamento de Itamar trouxe boas perspectivas para o setor agrícola brasileiro.